

# ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA FELINOS DE MÉDIO PORTE MANTIDOS SOB CUIDADOS HUMANOS - REVISÃO DE LITERATURA.

ASSIS, Maria Eduarda Ferreira<sup>1\*</sup>; HORTA, Daysa Linhares<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Ludimila Rodrigues<sup>1</sup>; DIAS, João Vitor Cardoso<sup>1</sup>; ZERLOTINI, Mayra Fonseca<sup>2</sup>.

\*E-mail: 191-000861@aluno.unipac.br

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, <sup>2</sup>Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.

**RESUMO:** Tem sido cada vez mais crescente a busca por melhorias no manejo dos animais silvestres mantidos sob cuidados humanos, pois sabe-se que a mudança do habitat destes animais traz inúmeras consequências maléficas para a saúde destes, a qual é expressada através de mudanças no comportamento natural da espécie. O presente estudo traz uma abordagem ampla embasado em estudos preliminares a respeito do enriquecimento ambiental para felinos em cativeiro, colocando em pauta os benefícios desta prática para o bem-estar destes animais, assim como as aplicações técnicas utilizadas nos recintos e seus efeitos sobre o comportamento dos cativos.

**Palavras-chave:** ambiente, estresse, estereotípias, natureza, recinto

## INTRODUÇÃO

O enriquecimento ambiental baseia-se em diversas medidas que são capazes de modificar o ambiente social ou até mesmo físico, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dos animais silvestres em cativeiro. No entanto, estas mudanças têm por objetivo melhorar as condições de bem-estar, amenizando os impactos negativos que a mudança do hábito de vida destes animais possam causar, reduzindo o estresse, os comportamentos que não são naturais de cada espécie, e até mesmo a morte (Damasceno, 2018).

É importante ressaltar que antes de iniciar as aplicações dos métodos de enriquecimento ambiental faz-se necessário realizar um estudo criterioso quanto às características fisiológicas de cada espécie a ser trabalhada dentro do diversificado grupo de felinos existentes na fauna brasileira e também os exóticos que serão mantidos sob cuidados humanos (Grassi et al., 2021). Desta forma, deve-se avaliar minuciosamente como se projetou o ambiente natural em que este animal vivia na natureza, bem como o seu hábito alimentar e o estilo de vida do mesmo (Quirke et al., 2012).

## REVISÃO DE LITERATURA

O bem-estar animal tem como objetivo garantir uma vida digna aos animais. Portanto um animal que possui suas necessidades físicas, psicológicas e sociais atendidas não sofre com estresse crônico ou agudo. Fatores estressantes modificam várias funções fisiológicas, como: reprodução, crescimento e resistência a doenças (Leira et al., 2017).

O conceito de bem-estar considera a saúde física e mental dos animais, de modo que em 1992, o Conselho do Bem-estar de Animais de Corte do Reino Unido aperfeiçoou a definição das cinco liberdades, princípios que orientam a medida de bem-estar. Segundo este conceito, os animais devem viver livres de sede e fome, livres de desconforto, livres de dor ou injúrias, livres de medo e de estresse e livres para expressar comportamentos naturais (Carpes et al., 2012).

Para a redução da pouca complexidade ambiental e seus estresses vividos por animais confinados, auxiliando também no desenvolvimento de suas funções, é importante se instaurar medidas de enriquecimento ambiental, visando atender às

necessidades psicológicas e comportamentais destes animais, alterando seus recintos, habitat, rotinas e alimentações. Os métodos de enriquecimento ambiental são repartidos em cinco grupos sendo eles: Enriquecimento ambiental físico, sensorial, cognitivo, social e alimentar (Bosso., 2013).

Dentro das técnicas de enriquecimento ambiental físico temos, à alteração da estrutura física do recinto, visando torná-lo o mais semelhante ao habitat natural destes animais, sendo importante que seja usado em áreas de quarentena e internação também. Muitas vezes apenas a inserção de materiais como, troncos, terra, folhas, pedras e plataformas com as quais o animal possa interagir já é o suficiente (Fernandes et al., 2020).

Como estimulação sensorial temos o uso dos cinco sentidos primários do animal: a visão, audição, tato, paladar e olfato. Isso faz com que os indivíduos explorem mais o recinto, usando por exemplo cheiros diferentes, como fezes de outros animais, especiarias, ervas, entre muitos outros (Ricci et al., 2018).

Geralmente associado a melhoramentos físicos e cognitivos métodos de melhoramento social, se dão basicamente pela interação do animal com indivíduos de sua mesma espécie, ou de espécies que não sejam presas ou predadores dos mesmos, isso geralmente é alcançado pela criação de recintos mistos com a presença de no mínimo três indivíduos. Os métodos cognitivos e alimentar têm a tendência de estarem lado a lado, sendo o enriquecimento ambiental cognitivo, o uso de instrumentos que exercitam as habilidades cognitivas, como treinos, jogos e principalmente alimentos escondidos. O método alimentar se dá pelo tipo de alimentação e como é oferecida a esses animais, sendo comuns mudanças na rotina de alimentação, oferecimento de carcaças inteiras e alimentos diversos (Soares, 2018).

Existem vários tipos de enriquecimento alimentar para felinos como: peixe vivo, petisco em garrafa pet, tubo de pvc com carne e guloseimas de gelo. É importante ressaltar que enriquecimento com peixe vivo reduz comportamentos estereotipados tipo  *pacing* e estimula comportamentos normais das jaguatiricas, como a natação, comportamento de espreita e perseguição e o ataque à presa (Araújo et al., 2019).

Em um trabalho de Buhr (2018) com pequenos felinos cativos (*Leopardus tigrinus*, *L. geoffroyi* e *L. wiedii*), a introdução da canela proporcionou o aumento da interação entre os indivíduos. As guloseimas de gelo em dias quentes aliviam o estresse térmico. São desenvolvidas com água, sangue e alimentos típicos carnívoros, como pedaços de carne, fígado, coração, peixe ou frango. O enriquecimento físico com plataformas feitas com troncos de árvore estimula o comportamento de exploração do ambiente que caracteriza o comportamento natural da espécie. Já as caixas de papelão foram utilizadas em um estudo prévio com três onças pintadas no Zoológico de Pomerode, e foi observado o interesse imediato pelas mesmas (Carpes et al., 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é um grande desafio monitorar e avaliar a eficácia do manejo ambiental em prol do bem-estar das diferentes espécies de felinos, embora, é indiscutível a implantação das técnicas de enriquecimento ambiental para os cativos, pois ela traz consigo inúmeros benefícios, sociais, nutricionais, cognitivos que ambos em conjunto proporcionam uma melhor qualidade de vida, longevidade melhorando também os fatores reprodutivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO I.C et al. **Implementação de atividades cognitivas e alimentares na rotina de onças-pintadas (*Panthera onca*) e onça-parda (*Puma concolor*) mantidas em**

**cativeiro.** Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 713-720. 2019.

BUHR G. **Efeito do enriquecimento ambiental no bem-estar de gatos-mouriscos Puma yagouaroundi mantidos no Zoológico de Pomerode–SC.** Monografia de graduação. (Curso de ciências biológicas) – UFSC, Santa Catarina, 2018.

CARPES, A. Z.; KERBER, S. S.; KANAAN, V. T. III Conferência Brasileira de Enriquecimento Ambiental, 2012, São Paulo. **Determinação da Hierarquia Social de Onça-Pintada (*Panthera onca*), Cativos do Zoológico de Pomerode.** São Paulo: Anais do III CBEA, 2012.

DAMASCENO, J. et al. **Environmental enrichment for felines in captivity: classification of techniques, challenges and future directions.** Revista Brasileira de Zoociências, v. 19, n. 2, p. 164-184, 2018.

FERNANDES et al. **Enriquecimento ambiental aplicado a tigris (*Panthera tigris*) e onças pintadas (*Panthera onca*) cativos no zoológico Zoo Park da Montanha–Marechal Floriano–ES.** Atlas de Saúde Ambiental-ASA (ISSN 2357-7614), v. 8, p. 110-110, 2020.

GRASSI, A.F. **Revisão sobre a aplicação do enriquecimento ambiental para felinos silvestres em cativeiro.** Universidade Paulista – UNIP campus de Bauru. Revista Biociências. Ed.27 / 1. 2021.

LEIRA, M.H et al. Bem-estar dos animais nos zoológicos e a bioética ambiental. Pubvet, Medicina Veterinária e Zootecnia, Maringá PR, v. 11, n.7, p. 545-553, 2017

MOREIRA, N et al. **Effect of housing and environmental enrichment on adrenocortical activity, behaviour and reproductive cyclicity in the female tigrina (*Leopardus tigrinus*) and margay (*Leopardus wiedii*).** Zoo Biology 26: 441-460. 2007.

MOREZZI, Beatriz Bezerra et al. **Enriquecimento ambiental em zoológicos.** PubVet, v. 15, p. 188, 2020.

QUIRKE, T et al. **Factors influencing the prevalence of stereotypical behaviour in captive cheetahs (*Acinonyx jubatus*).** Applied Animal Behaviour Science 142(3): 189-197. 2012.

RESENDE, L. de S. **Comportamento de pequenos felinos neotropicais em cativeiro.** Juiz de fora, 2008.

RICCI G.D et al. **Efeito de diferentes técnicas de enriquecimento ambiental em cativeiro de onças suçuaranas (*Puma concolor*).** Ciência Animal Brasileira. Goiânia, v. 19, p. 1-10. 2018.

SOARES R.C. **Enriquecimento ambiental como ferramenta de reabilitação e reintrodução para *Leopardus tigrinus*. (Gato-do-mato pequeno).** Revisão de literatura-CESMAC. Maceió, 2018.

SHYNE, A. Zoo Research. **Bridgewater Review**, v.26, n.1, p.20- 23, 2007.

YOUNG, R. J. UFAW. **Animal Welfare Series: Environmental Enrichment for Captive Animals.** Oxford: Blackwell Science. 228p.2003.